ANO XXI ● Nº 1004 ● DE 5 A 11 DE NOVEMBRO DE 2012 ● www.sintufrj.org.br ● sintufrj@sintufrj.org.br

A SERVIÇO DA CATEGORIA

# Jornal do SINTUFRJ

FASUBRA Sindical CUT

www.sintufrj.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

# Eleições Sintufrj

## A hora do voto está chegando

## DIAS 12, 13 E 14 DE NOVEMBRO

**3,17%**

O Sintufrj lembra aos sindicalizados que optaram pelo ajuizamento da execução individualizada que as dúvidas existentes devem ser enviadas para o e-mail 3.17@sintufrj.org.br.

O alerta é feito porque alguns sindicalizados, após acessarem o site de informações, estão postando mensagens no ícone ali existente. Entretanto não obtêm resposta por ser um serviço não disponibilizado. Portanto, se você tiver alguma dúvida acerca do seu andamento processual, deve enviá-la, repetimos, para 3.17@sintufrj.org.br, pois na caixa de mensagem do andamento processual não há serviço de resposta disponibilizado.

Às respostas das dúvidas mais comuns da categoria estarão disponíveis para todos no site do Sintufrj.

CATEGORIA

## Aposentados e pensionistas conquistam a revisão da aposentadoria por invalidez

# Atrasados saem no início de novembro

Uma reivindicação justa, enfim, está se tornando realidade. Os efeitos da Emenda Constitucional 70, que foi promulgada em 29 de março deste ano dando origem à PEC 270, começaram a ser sentidos desde outubro no bolso de aposentados e pensionistas da UFRJ, como ocorreu com trabalhadores de outras instituições públicas federais, estaduais e municipais.

Com a Emenda 70, o servidor aposentado por invalidez teve sua aposentadoria proporcional ou integral calculada sobre a remuneração atual do cargo e não mais sobre a média dos 80 maiores salários de contribuição. Essa média aritmética, até então utilizada, reduzia sensivelmente o valor da aposentadoria.

Segundo a diretora da Divisão de Legislação da Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ, Gildélia Maria de Oliveira, a Reitoria acertou o valor na folha de setembro que foi paga no início de outubro. O Setor de Pagamento fez o acerto dos salários e o cálculo dos atrasados, que vão de abril, quando a lei passou a valer, a agosto de 2012.

### Pagamento dos atrasados

Com a aprovação da Emenda 70, a União, estados e municípios tinham, a partir de março deste ano, 180 dias para a revisão das aposentadorias e das pensões concedidas a partir de 1º de janeiro de 2004. Esse prazo terminou em setembro. Assim, o salário (proporcional ou integral, dependendo do caso) dos servidores aposentados nestas condições voltam a ter paridade com os da ativa.

Gildélia Maria explica que os salários dos aposentados por invalidez (proporcional ou integral) voltam a ter paridade com os do pessoal da ativa. Há 237 aposentadorias nesta situação (por invalidez, de 31 de dezembro de 2003 a 31 de março de 2012). Desse total, 21 servidores já faleceram e, nesse caso, as pensões é que foram corrigidas.

Segundo Maria Tereza Ramos, coordenadora de Gestão de Pessoal da PR-4, o pagamento dos atrasados está previsto para a folha de outubro (paga no início de novembro).

### Proporcionalidade continua

Segundo orientação normativa do Ministério do Planejamento, quem se aposentou proporcionalmente continuará recebendo de forma proporcional; e se recebe aposentadoria integral nada vai mudar. O que muda é o valor considerado para referência, que não é mais o correspondente à média aritmética, mas ao salário dos ativos.

## Emenda corrigiu uma ilegalidade

O inciso I do § 1º do art. 40 da Constituição Federal prevê dois tipos de aposentadorias por invalidez permanente: com proventos integrais – quando decorrente de acidente em serviço, moléstia profissional ou doença grave, contagiosa ou incurável, especificadas em lei – e com proventos proporcionais nos demais casos.

Com a aprovação da Emenda Constitucional nº 41/2003, a base de cálculo dos proventos de aposentadoria por invalidez foi alterada, passando a considerar a média aritmética simples das maiores remunerações, utilizadas como base para as contribuições aos regimes previdenciários a que o servidor esteve vinculado.

### O que mudou com a EC 70/2012?

A Emenda Constitucional nº 70, publicada em 30/3/2012, alterou as regras do cálculo de aposentadoria por invalidez, introduzidas pelo art. 6º-A da EC 41/03, garantindo ao servidor que ingressou no serviço público até 31/12/2003, data da publicação da EC 41/2003, e que tenha se aposentado ou venha a se aposentar por invalidez permanente, com fundamento no inciso I do § 1º do art. 40 da CRFB, o direito a proventos de aposentadoria – integrais ou proporcionais, conforme o caso – calculados com base na remuneração do cargo efetivo em que se der a aposentadoria, excluindo o cálculo pela média aritmética.

Dessa forma, o cálculo das aposentadorias por invalidez será efetuado da seguinte forma:

1 - invalidez com proventos integrais no caso decorrente de acidente em serviço, moléstia profissional ou doença grave, contagiosa ou incurável, na forma da lei - cálculo sobre a remuneração integral do servidor com paridade.

2 - invalidez com proventos proporcionais (demais doenças) - cálculo sobre a remuneração integral do servidor, considerando a proporcionalidade em relação ao tempo, com paridade.

Na verdade, a EC 70/12 corrigiu uma ilegalidade que há muito já foi reconhecida pelos Tribunais Superiores.

Vale lembrar que a referida Emenda concedeu prazo de 180 dias para a Universidade proceder a revisão das aposentadorias, expirado em setembro de 2012, e garantiu o pagamento dos atrasados a partir da data da promulgação da Emenda.

*Departamento Jurídico do Sintufrj*

## Exames periódicos no CCMN

Os exames periódicos dos trabalhadores da UFRJ começam a ser realizados em novembro. Os primeiros a serem atendidos serão os profissionais da Decania do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN).

De 5 a 9 de novembro, das 7h30 às 8h30, a equipe da Divisão de Saúde do Trabalhador (DVST) fará a coleta de sangue e o Instituto de Nutrição Josué de Castro fará a avaliação nutricional. Serão colhidas também informações de cada trabalhador para compor o caderno de saúde elaborado pelo Comitê Técnico Acadêmico.

Os exames complementares serão feitos em parceria com o Hospital Clementino Fraga Filho (HUCFF) e o Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG).

## Integração Universidade-Escola

O Instituto de Bioquímica Médica (IBqM) promove o evento "Integração Universidade-Escola" no dia 12 de novembro, das 9h às 17h, no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (12º andar, na sala Humberto Perrota), e no CCS. O público-alvo são professores interessados no ensino de ciências da educação básica. Inscrições: https:sites.google.com/site/formacaocontinuadaibqm2012. Informações pelo telefone: 2562-2091 ou pelo e-mail extensão@bioqmed.ufrj.br.

## Livros da Editora da UFRJ com desconto

A Editora da UFRJ participará de dois eventos oferecendo livros com 50% de desconto. O primeiro é a V Feira de Livros da Universidade Rural, de 5 a 9 de novembro, no campus de Seropédica (1º andar do Pavilhão Central), das 9h às 17h. O segundo é o Congresso de Extensão da UFRJ, entre os dia 6 e 9 de novembro, das 9h às 17h, no hall da Reitoria.

JORNAL DO SINTUFRJ
JORNAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ
Cidade Universitária - Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ
Cx Postal 68030 - Cep 21941-598 - CNPJ:42126300/0001-61

**Coordenação de Comunicação Sindical:** Kátia da Conceição Rodrigues Manoel da Silva / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação **Edição:** Ana de Angelis / **Reportagem**: Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / **Projeto Gráfico:** Luís Fernando Couto / **Diagramação**: Luís Fernando Couto, Jamil Malafaia e Edilson Soares / **Fotografia:** Emanuel Marinho / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem**: 11 mil exemplares / As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical
**Correspondência:** aos cuidados da Coordenação de Comunicação. **Fax:** (21) 2260-9343. **Tels.:** (21) 3194-7113 **Impressão:** 3graf (21) 3860-0100

EM DEFESA HUs

# Conselho de Medicina discute a Ebserh

## O presidente da Ebserh bem como os que defendem abrir mão da gestão dos HUs para essa empresa, na UFRJ e em outras instituições de ensino, continuam fugindo do debate público

O Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro (Cremerj) promoveu mais um debate sobre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) em sua sede, em Botafogo, dia 30 de outubro, com o objetivo de tirar uma posição. Mas as vozes favoráveis a que a Ebserh assuma o controle dos hospitais universitários não estavam presentes.

Entre os convidados ausentes estavam o presidente da Ebserh, José Rubens Rebelatto, e o assessor da Reitoria da UFRJ para a Ebserh, Amâncio Paulino. O fato foi lamentado pela presidente do Cremerj, Márcia Araújo, e muito criticado pelos participantes, entre os quais dirigentes sindicais e integrantes dos conselhos universitários da UFRJ, UFF e Uni-Rio. O Sintufrj foi representado pelo diretor Nilson Theobald, que também integra a bancada técnico-administrativa no Conselho Universitário da UFRJ.

A mesa foi composta pela presidente e pela vice-presidente do Cremerj, Márcia Araújo e Vera Fonseca, respectivamente, pelo conselheiro Sidnei Ferreira e pelo professor da UFF Jano de Souza. Mas as vozes favoráveis a que a Ebserh assuma o controle dos hospitais universitários não apareceram, embora tenham aceitado o convite do órgão.

**A intenção é esclarecer**

Segundo Márcia Araújo, o Conselho de Medicina tem a obrigação de esclarecer a todos os envolvidos na Ebserh, por isso o convite feito aos seus defensores. "Realizamos outra plenária de debate, mas infelizmente não tivemos a participação do diretor do hospital do Fundão, José Eulálio, nem a do assessor da Reitoria da UFRJ para a Ebserh, Amâncio Paulino", acrescentou a presidente, lamentando novamente a ausência deles ao segundo debate. Todos os diretores de HUs foram convidados pelo Cremerj.

O conselheiro do Cremerj, Sidnei Ferreira, que é médico do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), da UFRJ, ressaltou a falta de debates por parte dos defensores da Ebserh. "No IPPMG tivemos uma única oportunidade", disse. Sidnei fez severas críticas à possível entrada da empresa para gerir os hospitais das universidades e assumiu que é contra a Ebserh. "A função dos HUs está ligada ao ensino, à pesquisa, à formação profissional. Os HUs fazem parte da universidade. Tudo fica comprometido sendo gerido por terceiros", afirmou.

O dirigente do Sintufrj Nilson Theobald reforçou a crítica em relação à resistência ao debate dos defensores da Ebserh. "Eles não têm se colocado abertos ao diálogo", pontuou. E destacou que a Ebserh não é uma questão que diz respeito somente aos trabalhadores dos HUs, porque afeta diretamente toda a universidade. "A entrada da Ebserh modificará significativamente o modo de funcionamento da universidade", acredita o sindicalista, acrescentando que a universidade não pode se autodeclarar impossibilitada de gerir seus hospitais, pois tem profissionais competentes para arcar com essa responsabilidade.

O conselheiro da Adufrj, Romildo Bonfim, da Faculdade de Medicina da UFRJ, denunciou o fato de o convite do Cremerj não ter sido anunciado pelo reitor Carlos Levi ao Conselho Universitário. "O convite ao reitor e a todos os conselheiros foi feito dia 10 de outubro. Tivemos conselho e nada nos foi informado. Ele segurou essa informação, e isso é muito grave", registrou. A vice-presidente da Adufrj, Maria de Fátima Andreazzi, ao final do debate afirmou que a ausência dos defensores da Ebserh nas discussões trata-se de uma estratégia deliberada. "Isso tem ocorrido em vários momentos", afirmou, citando como exemplo a ausência deles tanto nos debates na UFRJ quanto nas reuniões do Conselho Nacional de Saúde.

Foto: Emanuel Marinho

**ENQUANTO** os entreguistas dos HUs à Ebserh se escondem, o debate em defesa da autonomia universitária prossegue

DIA DO SERVIDOR

# IV Feira de Talentos da UFRJ

Já está tudo pronto para a celebração do Dia do Servidor Público organizada pela Pró-Reitoria de Pessoal com o apoio do Sintufrj, ocasião em que será editada a IV Feira de Talentos da UFRJ. A festa, dias 8 e 9 de novembro, nos pilotis da Reitoria, surpreenderá a comunidade universitária, porque mais uma vez reunirá vários talentos artísticos da universidade. Além da confraternização e de se poder curtir momentos descontraídos em companhia dos amigos de trabalho, esta é uma oportunidade única de aplaudirmos o trabalhador da UFRJ na sua essência lúdica. Confira a programação.

### Dia 8/11

10h – Abertura pelo pró-reitor de Pessoal, Roberto Gambine, e pelo Sintufrj.

Em seguida, no palco armado sob os pilotis desfilarão vários talentos declamando poesias, contando histórias, interpretando canções de Roberto Carlos e outros clássicos da música popular brasileira. Também não faltará um chorinho emocionado. Por fim, o grande Baile Charme, acompanhado de aulas de charme. O Grupo Tá Ligado se apresenta, abrindo caminho para a poderosa bateria da Escola de Samba Independente de Padre Miguel.

Estas atividades envolvem, entre outros profissionais, os técnicos-administrativos Sonia Catarina Mafra, Silvia Barbosa de Carvalho, Josué Costa Lima, Janaina Serrano de Hollanda Pinheiro, Gilce Veríssimo da Costa, Aline, Vander Aparecido de Araújo e Dimas.

Quem preferir curtir um mantra em meio a toda essa explosão de criatividade poderá praticar ioga com Leonardo Maurieli Clemente.

### Dia 9/11

10h – Realização da palestra com a deputada federal Andrea Zito (PSDB) sobre a Emenda Constitucional da Ascensão Funcional.

A partir das 13h, haverá apresentação de teatro, cultura indígena, Coral do Sintufrj e Baile Charme acompanhado de aulas de charme. A banda Anjos da Noite encerrará as homenagens aos trabalhadores da UFRJ interpretando canções inesquecíveis dos anos 60, 70 e 80.

Destas atividades estão à frente os técnicos-administraivos Carlos Toindé, Vânia Ibraim e Vander, entre outros trabalhadores da universidade.

**Muitas novidades na feira**

Paralelamente às atrações artísticas e outros agitos culturais, mais de uma dezena de técnicos-administrativos estarão mostrando seu talento nas barracas de produtos artesanais espalhadas pelos pilotis da Reitoria. A preços bem acessíveis, será possível adquirir peças únicas de bijuterias em geral e outros acessórios femininos, delicadezas para a casa de patchwork e de material reciclado, artigos para dança, pintura e cosmético.

SEGURANÇA

# Cidade Universitária volta aos noticiários policiais

## Principais medidas do plano de segurança ainda estão no papel e falta infraestrutura à Diseg

O dia a dia da comunidade universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro tem sido de apreensão e medo diante da vulnerabilidade do campus da Ilha do Fundão. Sequestros-relâmpago e assaltos voltaram a fazer parte da rotina dos estudantes e trabalhadores, com ampla repercussão na mídia. Mas apesar da gravidade da situação, o plano de segurança aprovado em março pelo Conselho Universitário está longe de ser implantado.

Jorge Trupiano e Juscelino Ribeiro, coordenador e diretor de Segurança da Divisão de Segurança da UFRJ (Diseg), respectivamente, defendem a adoção de quatro medidas emergenciais para enfrentar a onda de violência na UFRJ: construção de muro em toda a extensão da Cidade Universitária e instalação de portais para controle de acesso; monitoramento pleno por câmaras e investimento em infraestrutura para que a Diseg possa fazer o patrulhamento 24 horas da área.

Fotos: Emanuel Marinho

**DIRETOR E COORDENADOR DA DISEG:** estão cansados de repetir sempre a mesma coisa

### Mais compromisso

"Já apontamos os problemas e as soluções. O plano foi aprovado em março, mas até agora o fundamental não foi feito. Qualquer um pode entrar no Fundão. É território livre. Vocês vêm aqui sempre perguntando a mesma coisa e tenho de repetir as mesmas respostas. Nós temos nosso limite. Não somos responsáveis por colocar as medidas em prática. Isso cabe à Prefeitura e à Reitoria. Se as coisas não andam, se os processos estão lentos, é preciso fazer com que andem, agilizá-los, e para isso tem de haver um compromisso maior da Administração Central", desabafa Trupiano.

Juscelino Ribeiro não tem dúvidas de que as ações de segurança podem ser feitas e são viáveis. Ele dá o exemplo da Universidade Federal de Juiz de Fora, que adotou medidas e conseguiu praticamente zerar as ocorrências de violência no campus, como também ocorreu na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj). "Em Juiz de Fora o campus universitário é resguardado. Tem controle de acesso, câmeras, patrulhamento. Na Uerj todas as entradas são controladas por vigilantes da instituição. Tudo isso não é sugestão de leigos. Participamos de seminários de segurança pelo país todo ano e sabemos das experiências e realidades em relação à segurança nas universidades públicas. Sem as quatro medidas, ficamos à mercê dos fatos. Não é possível ter um controle efetivo sem o básico em segurança", afirma.

### Avanço do crack

Outra questão levantada por Jorge Trupiano, um dos mais antigos vigilantes da universidade e também ex-aluno, é a conscientização dos estudantes, principalmente em relação ao avanço dos usuários de crack para dentro do campus. Uma realidade, aliás, que passou a preocupar toda a comunidade universitária.

"Até agora não temos como impedi-los de entrar. Cada vez que a polícia os desaloja dos pontos próximos à UFRJ, eles se aproximam mais do campus. É preciso expor a situação aos estudantes para que tomem precauções, como não ficar falando ao celular distraidamente, por exemplo. O prefeito disse que lançaria uma cartilha explicativa, no entanto isso ainda não aconteceu", disse Trupiano. O vigilante acredita que o problema de proximidade dos usuários de crack com a população universitária só tende a piorar e medidas urgentes devem ser tomadas.

**VICIADOS** na Avenida Brigadeiro Trampowski, dentro da Cidade Universitária

## NOTA DE ESCLARECIMENTO

Do prefeito da UFRJ, Ivan Ferreira Carmo, à redação do Jornal do Sintufrj em relação ao editorial (opinião da direção sindical) publicado na edição 1002.

Considerando o conteúdo equivocado do Editorial sobre a matéria "Segurança" publicada na última edição do Jornal do Sintufrj, proponho que sejam produzidos os esclarecimentos abaixo:

Sobre o Plano Integrado de Segurança concluído em 2004, foi apresentada em reunião de emergência com o Reitor a proposta de atualização e revisão conjunta por grupo de trabalho constituído pelo Prefeito, DISEG/PU e Sintufrj para posterior apresentação ao Conselho Universitário. Foram distribuídas cópias entre os membros do grupo para críticas e sugestões ainda não apresentadas em função das ações prioritárias de recuperação e reequipamento da Divisão de Segurança da Prefeitura Universitária.

Sobre as ações de apoio à DISEG/PU referendadas pelo Consuni em 08 de março, evoluíram os seguintes itens relevantes:

1 - Emissão do novo Porte de Arma com as alterações propostas, na íntegra, pela equipe de vigilantes,

2 - Manutenção do armamento atual,

3 - Solicitação presencial do Magnífico Reitor ao Exército Brasileiro de autorizações para renovação do armamento, munições e EPIs, segundo necessidades expostas pela DISEG/PU, que encontra-se em análise jurídica da Instituição Militar,

4 - Aquisição de novos uniformes e EPIs conforme especificações, em processo de entrega à DISEG/PU,

5 - Aquisição de novas viaturas (04) em processo de licitação na PR-6,

6 - Construção da nova Central de Monitoramento e pórticos de controle de acesso já tem projeto de engenharia concluído e encontra-se em fase de orçamento como recursos já disponíveis,

7 - Participação direta, inédita, da Divisão de Segurança na elaboração do Termo de Referência para contratação dos serviços de segurança patrimonial da UFRJ que serão implementados a partir de 2013,

8 - Aproximação e participação da UFRJ no planejamento dos Órgãos de Segurança Pública, responsáveis pelo tema no Estado do Rio de Janeiro.

9 - Monitoramento por câmeras - Já foram recuperadas algumas do sistema inicial e estão em processo de aquisição os lotes de novas câmeras, softwares e periféricos necessários. A Superintic-PR-6 estuda a conexão do sistema com a rede de alto desempenho por meio das fibras óticas devido ao congestionamento de sinais sobre o Campus que, em parte, vem prejudicando o funcionamento do sistema atual.

Além disso, ao contrário do que tenta demonstrar o texto publicado, todos os eventos de insegurança citados pelo texto são, se levados ao conhecimento da UFRJ, registrados e encaminhados ao Comando do Batalhão de Polícia Militar ou à Delegacia de Polícia, que tem, constitucionalmente, as atribuições de patrulhamento e investigação. Nosso papel institucional (UFRJ) é apoiá-los com informações e ações preventivas que dificultem ou documentem a ação criminosa.

Obrigado

*Ivan Ferreira Carmo*

*Prefeito da UFRJ"*

QUEM SABE FAZ A HORA
Um convite à ousadia!

OPOSIÇÃO DE VERDADE

VOTE CHAPA 2

# CHEGA DOS MESMOS DE SEMPRE

## Anulação da Reforma da Previdência Já!

Temos acompanhado a condenação dos envolvidos com o esquema de compra de votos chamado de "mensalão". Este esquema foi usado para aprovar diversas medidas de ataque aos trabalhadores, inclusive a **Reforma da Previdência** que retirou direitos de trabalhadores do serviço público, ampliando tempo de contribuição, acabando com a integralidade das aposentadorias e estendendo desconto da PSS (Plano de Seguridade do Servidor Público) para aposentados. A condenação dos culpados não é suficiente, queremos a devolução do "produto do roubo" com a anulação da reforma da previdência e pagamento dos prejuízos gerados, por isso propomos:

- **Integrar campanha nacional pela anulação da reforma da previdência.**
- Construir ações judiciais solicitando revisão das perdas com a reforma.
- Cobrar da FASUBRA posicionamento e participação na campanha pela anulação.

## Cultura, Esporte e Saúde

O sindicato precisa desenvolver uma política cultural para nossa categoria, a fim de promover a convivência entre os trabalhadores, para divulgação de produção cultural e artística dos técnico-administrativos e garantia de atividades esportivas. Somos terminantemente contra a utilização oportunista dessas atividades com fins eleitoreiros e de apassivamento dos trabalhadores. Algumas propostas:

- Festival de música, dança e poesia dos técnico-administrativos da UFRJ;
- Construção da sede campestre do SINTUFRJ;
- Comemoração pelo Dia do Trabalhador e do Servidor Público Federal com plena participação política do trabalhador;
- Organização de campeonatos esportivos entre as universidades;
- Defesa do Canecão como um espaço da UFRJ de cultura e arte, em articulação com a luta do movimento estudantil e docente;
- Ampliar o **Espaço Saúde** para todos os campos.

**COORDENAÇÕES CHAPA 2**

GERAL: Fábio Marinho (**ESS**), José Rodolfo (**SuperEST**), Val Ribeiro (**IM**) - ORGANIZAÇÃO E POLÍTICA SINDICAL: Fábio Porto (**Macaé**), Fernando Teixeira (**IH**), Isabela Lopes (**EEI**) - EDUCAÇÃO, CULTURA E POLÍTICA SINDICAL: Alexandre Ramos (**Macaé**), Beatriz Pinheiro (**IH**); Catharine Peres (**Fac. de Educação**) - ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS: Mônica Cristina Pimentel (**Macaé**), Rafael Medeiros (**PR4**), Valéria Silva (**PR5**) - COMUNICAÇÃO SINDICAL: Cícero Rabello (**ECO**), Gutemberg Traco (**DISEG**), Rafael Raposo (**STIC**) - POLÍTICAS SOCIAIS: Camilla Muniz (**COPPE**), Fabrício Caseiro (**STIC**), Gilvan Joaquim da Silva (**Inst. de Biologia**) - ESPORTE E LAZER: Ana Carolina Sade (**IFCS**), Gustavo Ibis (**Inst. de Biologia**), Tatiana Carvalho (**IH**) - APOSENTADOS E PENSIONISTAS: Daniele Grazinoli (**EEI**), Maria das Graças Sodré (**HUCFF**), Paulo Ubirajara de Jesus (**IFCS**) - SUPLENTES: Rafael Palmeira (**NEPP-DH**), Rodrigo Martins (**ESS**), Sandra Machado (**NUTES**)

www.chapa2sintufrj.com.br

# Um princípio importante para nós:
## Queremos mostrar um rosto, não uma máscara!

Um poeta – Drummond – nos disse que Esse é tempo de partido, tempo de homens partidos. Mas também reconheceu que lutar com palavras é a luta mais vã; no entanto, lutamos, mal começa a manhã.

Outro – Thiago de Melo – mostrou que O tempo é o do fazer silencioso; e nos lembra Como é fácil dizer. É abrir a boca e deixar que se livre, como um rio perdido de si mesmo, o desvario.

**O recurso da poesia, aqui, não é para atenuar a realidade. Mas, ao contrário, é para tocá-la mais fundo.**

Em momentos eleitorais vivemos essas tensões e contradições. Por um lado, são naturais e imprescindíveis à democracia, tão duramente conquistada, a manifestação das ideias, a expressão das diferenças, as disputas de projetos. É isso que torna vivas e fortes a organização e a ação coletivas. Essas são virtudes. Por outro lado, é também nesse cenário que costumam surgir os equívocos; o rebaixamento do debate político; a conversão "esperta" da divergência em acusação vazia; a manipulação do discurso e dos "fatos" conforme a conveniência de um jogo de poder momentâneo e restrito; os atalhos para os votos; a transfiguração do adversário em inimigo. Esses são vícios.

## De onde viemos nossa história é coletiva. É de luta

Muitos conhecem os colegas que integram a Chapa 1, Sempre na Luta. Vale a pena, contudo, lembrar que esses companheiros têm suas marcas inscritas nas mais importantes lutas dos técnicos-administrativos da UFRJ, das demais Instituições de Ensino Superior do país, dos trabalhadores, da sociedade civil organizada. Eles estavam presentes quando a Asufrj tornou-se uma entidade de fato sindical e combativa; quando foram criados o Jornal e o Curso Pré-Vestibular da entidade, ambos modelos para sindicatos de todo o país; quando o povo nas ruas derrubou a ditadura; quando foram travadas as lutas pela democratização das universidades e da sociedade; quando foi eleito o primeiro reitor nas universidades federais; quando teve início a luta pela valorização do trabalho técnico-administrativo e por sua reinserção institucional; quando transformamos nossa Associação em Sindicato; quando conquistamos novas carreiras e ganhos salariais; sempre que foi necessário defender a universidade pública e gratuita; na resistência ao desmonte do Estado, à privatização das universidades, à intervenção na UFRJ; entre tantas lutas, jornadas e projetos.

Podemos afirmar, sem receio de errar, que todos os colegas da Chapa 1, cada qual a seu modo, tiveram papel decisivo na construção coletiva de nossa auto-organização. Nenhuma conquista alcançada ao longo das últimas décadas – e foram muitas – teria sido possível sem a entidade combativa e o movimento atuante que eles ajudaram a criar, a manter e a aperfeiçoar.

## Nossas diferenças são nossa virtude
## Somos um e somos vários

Felizmente, faz tempo que os técnicos-administrativos superamos o autodesconhecimento de nossa categoria, de nossa comunidade e de nossa instituição. Com o avanço de nossa organização coletiva, vencemos o estranhamento que nos isolava de nós mesmos, dos demais segmentos da universidade e da universidade, ela mesma. Por isso, não faz mais nenhum sentido trazer de volta fantasmas já desfeitos. Polarizações falsas entre "antigos" e "novos", entre participação institucional e submissão institucional, entre técnicos-administrativos e docentes são antiguidades, fora do tempo, que servem apenas para nos dividir, nos levar de volta ao que havia de pior no passado.

Nosso tempo presente é outro. É o de projetar o futuro. De ir adiante. Somos um (coletivo), mas somos vários. Somos trabalhadores de todo tipo numa instituição complexa e única. De importância social profunda. Num tempo em que o mundo do trabalho se transforma aceleradamente, em que o conhecimento se articula para se desenvolver, em que a sociedade trava suas velhas lutas de novas formas. A consolidação e o avanço democráticos e a transformação profunda da sociedade requerem de nós ousadia, fraternidade, grandeza, unidade.

## O engano da divisão
## É tempo de unidade

Todos – os que entendem e os que não entendem a importância da Política, os que gostam e os que não gostam – sabem que o convívio social, de todo tipo, exige afinidades, é claro, mas (além de paciência) requer também acordos, concessões, ajustes. Causas, projetos, interesses maiores devem prevalecer sobre as pequenas razões. Sem prejuízo de nossas posições, de nossas convicções. Todos sabemos. É assim em nossas vidas pessoais. Para nós, da Chapa 1, por tudo, o momento exige a máxima unidade política dos colegas, correntes, forças que atuam em nosso movimento social organizado, bem como entre trabalhadores em educação (técnicos-administrativos, docentes) e estudantes.

Nós da **Chapa 1** estamos onde sempre estivemos: em defesa da ética na política; do respeito pleno pelas diferenças; da unidade política e solidária de técnicos-administrativos, docentes e estudantes.

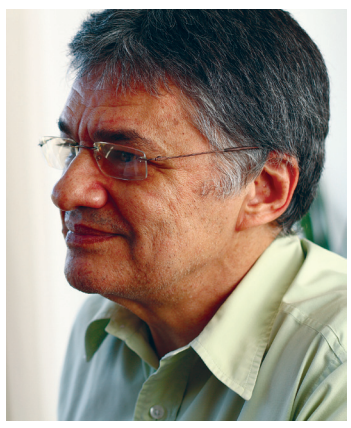
# 28 anos de vigor jornalístico

## Mostra celebra uma das mais atuantes publicações sindicais

Fotos: Emanuel Marinho

A mostra itinerante, composta de 25 banners que reproduzem capas de destaques do Jornal do Sintufrj, em comemoração às mil edições e aos 28 anos de história da publicação, esteve no campus UFRJ-Macaé, em 31 de outubro e no Centro de Ciências da Saúde (CCS), no Fundão, em 1º de novembro. A exposição itinerante prossegue até o dia 9. Leia, a seguir, depoimentos de pessoas que têm tudo a ver com o jornal do Sindicato.

### Uma maneira de travar o debate ideológico



"É sempre muito importante ter veículos que possam, pelo tipo de segmentação, tratar com mais relevância determinados temas que os grandes veículos não têm como tratar, e, quando tratam, o fazem com uma ótica às vezes externa a determinado ambiente. Nesse sentido, a imprensa sindical, sem dúvida alguma, sempre cumpriu em nosso país um papel importante: dar relevância a um público de trabalhadores. É muito bom que um sindicato tenha uma publicação já há tanto tempo, o que mostra a continuidade, a seriedade e a relevância do trabalho. Se você abre espaço para discussões mais amplas da sociedade, supostamente você está levando uma visão que seja mais de interesse do próprio trabalhador do que aquela que ele vai ler nos meios tradicionais. É uma maneira de você travar o debate ideológico e político, a disputa de hegemonia numa leitura gramsciana."

**Marcos Dantas**

*Professor titular da Escola de Comunicação da UFRJ (ECO)*

### Poucas entidades conseguem essa estrutura

"Os trabalhadores em educação da UFRJ têm muito do que se orgulhar por terem uma entidade que conseguiu construir um instrumento de comunicação que sobrevive por décadas e é uma referência de luta e direção dos trabalhadores. São raras as entidades que conseguem essa estrutura.

Em 1991, fiz parte da chapa que ganhou as eleições da então Asufrj. Lembro perfeitamente da sede no CCS e num local tipo um corredor, onde ficávamos e seria, posteriormente, as primeiras acomodações do Departamento de Comunicação Sindical (Decos). Dez anos depois, 2001, como coordenadora-geral do Sintufrj tive a oportunidade de contribuir para seu aperfeiçoamento com investimento em computadores de maior capacidade, instalar banda larga possibilitando acesso rápido a Internet e facilitando o envio do jornal à gráfica por meio eletrônico etc.

Aos profissionais do Decos e aos que passaram por ele meus parabéns. Graças ao Jornal do Sintufrj me sinto em casa sempre."

**Ana Maria Ribeiro**

*Coordenadora do Sintufrj de 1995 a 1997, atualmente cedida à EBCT*

### Instrumento de ação política

"Em termos de publicação, um fator determinante de sua validade é sua durabilidade. Quantas publicações interessantes a gente conhece que tiveram existência efêmera? Que agradaram muito, mas, por razões variadas, acabaram? Como o "Pasquim", o "Jornal Movimento", e outras publicações interessantes, como a revista "Terceiro Mundo"... Claro que muitas terminaram acidentalmente, ou pelas circunstâncias do momento histórico. Mas o que dá vigor a uma publicação é sua permanência.

O fato do sindicato manter um jornal por tanto tempo, e há muitos anos com periodicidade semanal, é uma coisa e tanto. Tanto do ponto de vista dos profissionais que fazem o jornal quanto da política da entidade. Pouquíssimos sindicatos brasileiros mantêm com regularidade uma publicação por tanto tempo. Mesmo com período de irregularidade, sempre saía. Isso é extraordinário. O Sintufrj está de parabéns. Sinto-me parte do início desse projeto."

**João Eduardo do Nascimento Fonseca**

*Presidente da Asufrj de 1985 a 1987*

### Construindo uma identidade comum

Há 30 anos os trabalhadores da UFRJ decidiram refundar, sobre outras bases, sua associação. Era um período de mudanças, e foi apenas o início de uma longa trajetória de lutas que resultou em um sindicato. Lutas responsáveis pela construção de estratégias individuais e coletivas e, a partir delas, pela transformação da vida de milhares de pessoas. Tudo isso foi contado pelo Jornal do Sintufrj ao longo de suas 1000 edições.

O Jornal do Sintufrj é um dos mais importantes instrumentos que edificamos para que fosse possível construirmo-nos, dia após dia, enquanto trabalhadores de uma universidade pública comprometida com as mudanças que desejamos e que fomos artífices e testemunhas."

**Lenin Pires**

*Coordenador do Sintufrj de 1996 a 2001, professor adjunto da Faculdade de Direito da UFF*